

Temos a satisfação de, pela última vez, nos dirigirmos aos nossos leitores. Nossa gestão à frente do jornal foi curta, mas a dedicação foi grande e, dentro de nossa ótica, produtiva.

Procuramos nos capacitar para a função de editores de revistas científicas, participando de encontros e cursos da área, e fazendo uma visita de informação ao comitê gestor do SciELO-Bireme buscando dar um novo rumo à nossa revista. Logo percebemos que eram necessárias mudanças com vistas a aumentar a chance de que nosso Jornal viesse a ser considerado um periódico de divulgação de conhecimento científico novo, além do seu tradicional papel na educação continuada na especialidade de Nefrologia e pudesse vir a ser indexado em bancos nacionais e internacionais de periódicos. Entre as ações alcançadas, podemos citar: 1. Filiação do JBN à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e participação no curso de formação de Editores Científicos; 2. Expansão do corpo editorial que passou a contar com colegas de todo o Brasil e também do exterior, procurando reduzir a “endogenia” dos centros mais tradicionais, especialmente São Paulo, fato sempre criticado nas tentativas anteriores de indexação do Jornal; 3. Mudança do formato do periódico que passou a acompanhar um padrão mais internacional; 4. Adoção, ao lado do tradicional “Jornal Brasileiro de Nefrologia”, de um nome internacional “Brazilian Journal of Nephrology”; 5. Tradução dos artigos originais para o inglês e sua colocação na página da SBN, onde podem ser localizados através de um vínculo em Inglês; 6. Aceitação de artigos em Inglês – para isso, traduzimos as instruções aos autores para essa língua, que está disponível nos números da Revista e na página da internet; e 7. Contacto com os centros de maior produção científica do Brasil, em especial os coordenadores dos programas de pós-graduação em Nefrologia, Clínica Médica e Ciências da Saúde, além de alguns colegas do exterior, estimulando a submissão de artigos ao nosso periódico.

A resposta aos esforços foi gratificante. Hoje publicamos um número de artigos originais que é mais do que o dobro do número histórico. A média de artigos originais por fascículo tem estado ao redor de sete. Dos artigos recebidos, três foram provenientes do exterior. Os nossos esforços, entretanto, ainda não foram suficientes para lograr nossa indexação no SciELO, mas participamos pela 1ª vez da segunda etapa de análise de mérito. Estamos, nesse momento, aguardando o parecer final onde serão apontados os aperfeiçoamentos necessários para que esse objetivo se concretize.

Renovamos o convite para que a comunidade nefrológica brasileira que produz novos conhecimentos científicos em quantidade e qualidade relevantes, também utilizem o JBN para divulgá-los, tornando-o um importante veículo científico brasileiro, que possa atingir níveis de reconhecimento e circulação nacional e, um pouco mais na frente, internacional. Quebrar este ciclo vicioso é possível e desejável!

Desejamos sucesso aos colegas que assumem o Jornal ensejando que obtenham êxito nessa empreitada que, acreditamos, poderá mudar o destino de nosso Jornal.

Jocemir R. Lugon
Waldir Eduardo Garcia

Com a nova gestão da SBN, inicia-se o nosso termo como Editor do Jornal Brasileiro de Nefrologia, também denominado Brazilian Journal of Nephrology. A indicação do nosso nome e do Prof. Hugo Abensur é uma enorme deferência e um voto de confiança da nova diretoria da Sociedade Brasileira de Nefrologia, capitaneada pelo Prof. Jocemir R. Lugon. Estamos recebendo o JBN após uma excelente gestão editorial do Prof. Lugon e o corpo editorial que o assessorou, o que aumenta ainda mais a nossa responsabilidade.

Um jornal científico tem a obrigação de disseminar os conhecimentos gerados e promover a prática médica como forma de acompanhamento dos avanços da medicina. O maior objetivo da nossa gestão será indexar o JBN no SciELO. Indexar o JBN é um indicador de que estamos cumprindo com padrões de qualidade exigidos e, conseqüentemente, publicando material científico de alto nível. Para alcançarmos este objetivo, teremos que: 1. Compor o corpo editorial do JBN com maior representação nacional, diminuindo o que se denomina de endogenia, qual seja, uma composição com membros predominantemente de um determinado Estado; 2. Participar dos treinamentos promovidos pela Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC, para os Editores de Jornais Científicos; 3. Promover, para os Editores Adjuntos e Associados, cursos de análise de artigo científico; 4. Disponibilizar revisores de português e inglês para padronizarmos os artigos publicados; 5. Criar uma nova seção no JBN denominada **“Consulta nefrológica em 10 minutos”**, com o objetivo de oferecer aos leitores uma consulta rápida sobre temas do dia a dia da nefrologia; 6. Convidar colegas nefrologistas de outros países e com destacada projeção internacional, a publicarem artigos no JBN; e 7. Manter a periodicidade do JBN e seduzir a comunidade nefrológica brasileira a adotar o nosso Jornal como o seu principal veículo de disseminação de conhecimentos.

Entendemos que o nosso objetivo é ambicioso, mas temos a certeza que com a ajuda dos nossos novos editores e dos nefrologistas brasileiros, ele será alcançado. Fica a esperança que ao final do nosso termo à frente do JBN tenhamos um Jornal ainda melhor e que atenda aos anseios de todos.

Prof. Marcus G. Bastos e Prof. Hugo Abensur
Em nome do Conselho Editorial do JBN